

Relatório da pesquisa de

Percepção de Mudança



2023

FICHA TÉCNICA

Início da Aplicação da Pesquisa de Percepção de Mudança: julho de 2023

Final da Aplicação da Pesquisa de Percepção de Mudança: abril de 2024

335 pesquisas aplicadas por pesquisadoras contratadas, tabulação e análise dos dados em forma de relatório, no período de maio 2024.

Caráter da Pesquisa: Coleta de dados quantitativos e qualitativos, sendo os quantitativos referentes ao número de intervenções realizadas e as notas atribuídas nas questões e os qualitativos referentes à percepção de mudança relatadas pelas famílias atendidas.

EQUIPE DO RELATÓRIO DE PERCEPÇÃO DE MUDANÇAS

Mohema Rolim – Gerente Nacional de Programas

Mabeli Navarro – Coordenadora Nacional do Trabalho Social

Araceles Domingos – Coordenadora do Trabalho Social

Sirleide Sodré – Analista de Projetos Sociais

Débora Britto – Coordenadora de Comunicação

Flávia Tamura – Designer

PESQUISADORES

Janaina Candido de Melo

Maria Lucia Rocha Freire

ALIADOS EXECUTORES:

Abra Arquitetura, AGROFLOR, ArqCoop+, Athos Servtec, Comuta, Construnir, Dona Obra, Estúdio Polis, Kopa Coletiva, Mesquita's Construções, Sul Arquitetura, Viverde Casa.

EQUIPE DA HABITAT PARA A HUMANIDADE BRASIL

Socorro Leite – Diretora Executiva Nacional

PROGRAMAS

Mohema Rolim – Gerente Nacional de Programas

Melina Motta – Coordenadora Nacional de Projetos Especiais e Inovação

Maurício Arrifano – Coordenador Local do Projeto Saneamento nas Escolas

Ianie Essashika – Assistente de Projetos Especiais e Inovação

Luciana Macário Simões – Coordenadora Nacional do Trabalho Construtivo

Elias Ambrosio – Coordenador Nacional de Articulação e Informações

Mabeli Navarro – Coordenadora Nacional do Trabalho Social

Araceles Domingos – Coordenadora do Trabalho Social (Norte e Nordeste)
Sirleide Sodré – Analista de Projetos Sociais (Sul, Sudeste e Centro–Oeste)
Gabriella Laporta – Assistente de Projetos

MOBILIZAÇÃO DE PARCEIROS

Silvia Troncon Rosa – Gerente de Mobilização de Parcerias
Rebecca B. Portela Melo – Analista de Mobilização com FOIs e Afiliados
Bruno Oliveira – Analista de Mobilização com Governos

INCIDÊNCIA POLÍTICA

Raquel Ludermir – Gerente de Incidência Política
Auta Azevedo – Assessora Pedagógica
Marina Cysneiros – Assessora de Projeto
Yasmin Rodrigues – Analista de Pesquisa
Adnamar Santos – Assessor de Projeto

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Adriana Magalhães – Diretora de Mobilização de Recursos Privados
Marina Biagioli Manoel – Gerente de Captação de Recursos com Indivíduos
Luciana Fernandes – Coordenadora de Retenção e Relacionamento com o Doador
Lourdes Guerrero – Captadora de Recursos com Empresas
Aline Dresch Hiller – Captadora de Recursos com Empresas
Aline Oliveira – Supervisora de Captação de Recursos
Bruno Lopes – Analista de Gestão de Parcerias Corporativas
Elizabeth Massarelli – Analista de Relacionamento
Marli Prado Vasques – Assistente de Atendimento ao Doador
Maristela Santos – Assistente de Atendimento ao Doador
Fábio Rodrigues – Estagiário de CRM
Marco Costa – Estagiário
Daniel Fernandes Collela – Captador de Recursos
Marina Angelone – Captadora de Recursos
Marvin Pomarino – Captador de Recursos

COMUNICAÇÃO

Débora Britto – Coordenadora de Comunicação
Julianna Motter – Assessora de Comunicação para Incidência
Inara Novaes – Assistente de Comunicação
Renata Macêdo – Designer
Flávia Tamura – Designer

JURÍDICO E RECURSOS HUMANOS

Ronaldo Coelho – Gerente Jurídico e de Recursos Humanos

Lu Coelho – Coordenadora de Recursos Humanos

Raíssa Felizardo – Assistente de Recursos Humanos

Isabella Caline – Assistente Jurídica

ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Edileuza Duque – Gerente Administrativa e de Finanças

Ana Bonner – Coordenadora Administrativa

Anne Caroline Lima – Coordenadora Financeira

Yngrid Vasconcelos – Analista Financeira

Ermerson Silva – Assistente Administrativo

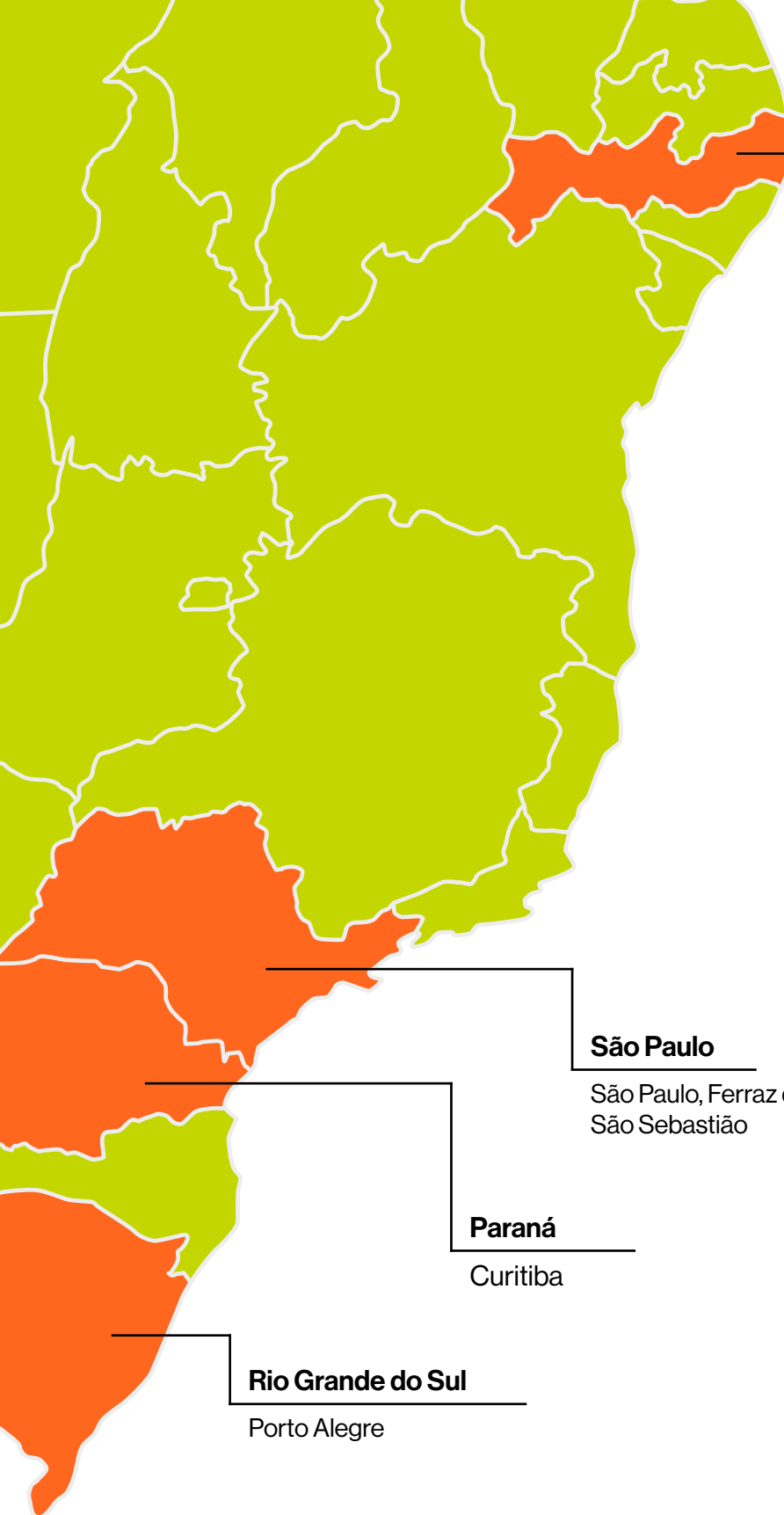
Waldiane Santos – Assistente administrativa do Projeto Saneamento nas Escolas

Cleto Lima – Assistente Financeiro

Valdenice Carvalho – Assistente Administrativa e Financeira

Fátima Ferreira – Recepcionista e Secretária

Vera Lúcia – Serviços Gerais



Pernambuco

Agrestina, Arcoverde, Barra de Sirinhaém, Belo Jardim, Brejo da Madre de Deus, Buíque, Caruaru, Cumaru, Escada, Feira Nova, Frei Miguelinho, Gameleira, Inajá, Jatauba, Limoeiro, Palmares, Paudalho, Poção, Quipapá, Recife, Riacho das Almas, Ribeirão, Tacaratu, Toritama, Vertentes

São Paulo

São Paulo, Ferraz de Vasconcelos, São Sebastião

Paraná

Curitiba

Rio Grande do Sul

Porto Alegre

Cidades - Estados pesquisados

SUMÁRIO

1	Introdução	9
2	Metodologia	10
3	Apresentação dos resultados	11
3.1	Perfil das famílias atendidas	11
3.2	Renda familiar	11
3.3	Escolaridade dos chefes de família	11
3.4	Impacto dos atendimentos	12
3.2	Melhorias habitacionais	13
4	Conclusão	24



INTRODUÇÃO

Desde 2021, a Habitat Brasil aplica a Pesquisa de Percepção de Mudança em famílias atendidas pelo Programa de Melhorias Habitacionais. Essa pesquisa tem por objetivo avaliar os resultados das intervenções realizadas, em seus variados aspectos, a partir da percepção das famílias, de acordo com as melhorias realizadas em suas casas. Esperamos com essa pesquisa evidenciar mudanças na realidade habitacional das famílias. A pesquisa permite uma avaliação quantitativa (número de intervenções realizadas), bem como dados qualitativos, para uma análise da eficácia dos atendimentos. Além de termos a quantidade mensurada de alguns indicadores, queremos entender como o público percebe o impacto daquela melhoria na sua casa, na relação familiar e no cotidiano de sua família. Queremos entender a percepção de mudança vivenciada pela família em relação ao conforto, bem-estar, mudança na autoestima, sensação de segurança, maior privacidade, facilidades de limpeza dos ambientes, melhora nos problemas respiratórios, economia na conta de energia elétrica, economia de tempo, acesso à água, melhora na acessibilidade para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, a salubridade dos ambientes, dentre outros.

No ano de 2023, a Pesquisa de Percepção de Mudança foi aplicada não somente nas famílias atendidas pelo Programa de Melhorias Habitacionais (rurais e urbanas), mas também nas famílias atendidas pelo Programa de Resposta a Desastre, executado em São Sebastião, estado de São Paulo, e região Metropolitana de Recife, Pernambuco, sendo acrescidas perguntas que abrangeram intervenções específicas nas áreas que passaram por situações de desastres.

Nos Programas de Melhorias Habitacionais (rurais e urbanas), foram desenvolvidas intervenções com foco em WASH (água, saneamento e higiene) e acessibilidade. Na área urbana, foram realizadas obras de instalação de caixas d'água, reformas de banheiros, instalação ou troca de portas e janelas, reformas nos telhados, construção de rampas e ampliação de portas. Na área rural, a principal intervenção foi a construção de sistemas de captação e armazenamento de água da chuva, cisternas de 16 mil litros, além da melhoria dos pisos de concreto que estavam em péssimo estado, substituídos por pisos cerâmicos.

Já no Programa de Respostas a Desastres, atuamos com reparações emergenciais nas casas afetadas pelas enchentes, priorizando a recuperação estrutural, reparação de pisos arrancados pela pressão d'água ou estufados pela umidade excessiva do solo, instalação de comportas para reter a água das chuvas, reparação e impermeabilização de reboco interno e externo com pintura, substituição de portas e janelas danificadas, reparação de telhados afetados pelos ventos e chuvas fortes, reparação nas instalações elétricas danificadas pela água,

instalação de filtros nas caixas d'água, impermeabilização de fachadas com pintura emborrachada, instalação de torneiras com filtro nas pias das cozinhas e doação de filtros de barro.

Em todo o território nacional, atendemos no Programa de Melhorias Habitacionais (rurais e urbanas) e no Programa de Resposta a Desastre um total de **404** famílias no ano de 2023. Todas essas famílias foram contatadas para responder à pesquisa; entretanto, obtivemos êxito na aplicação da pesquisa em **335** famílias, ou seja, **83%** de pesquisas aplicadas. O motivo pelo qual 69 famílias não participaram da pesquisa se deu principalmente pela mudança do contato de telefone ou por não atenderem às nossas tentativas de contato.

METODOLOGIA

No período entre 03 e 06 meses após a finalização das obras, todas as famílias são contatadas para responder à pesquisa de percepção de mudança, na qual o morador, a partir de sua percepção, responde a perguntas relacionadas ao tipo de melhoria recebida em sua casa, para que possamos avaliar as mudanças ocorridas em seu cotidiano, após as intervenções realizadas em sua casa. Os resultados da pesquisa são anuais e incluem todas as famílias atendidas com reparações e melhorias habitacionais a cada ano.

Através do instrumento de pesquisa de percepção de mudança desenvolvido pela Habitat Brasil, as perguntas são aplicadas de acordo com o tipo de intervenção recebida, pois se trata de uma pesquisa personalizada com perguntas adequadas ao tipo de melhoria que a família recebeu em sua casa.

As pesquisas são aplicadas por profissionais especializados contratados pela Habitat Brasil. Os contatos são feitos por telefone. Após o contato telefônico, as respostas coletadas são armazenadas em plataforma digital para sistematização e análise dos dados, gerando, então, os resultados para o relatório anual que é publicado no site da Habitat Brasil.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Perfil das Famílias Atendidas

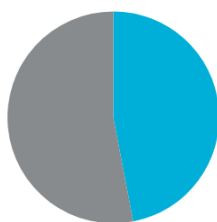


74%

das 335 famílias que responderam a pesquisa são chefiadas por mulheres



31% dessas famílias são formadas por mães solo.



47%

das 1095 pessoas beneficiadas são **crianças, adolescentes ou idosos** — grupos considerados de vulnerabilidade social e protegidos por leis como o ECA e o Estatuto do Idoso

Renda familiar

88%

das famílias têm renda de até 2 salários-mínimos \$\$



50%

têm renda de até 1 salário-mínimo \$

As famílias estão enquadradas na classe **social D** (com renda per capita de até meio salário-mínimo), segundo os valores de renda definidos pelo IBGE.

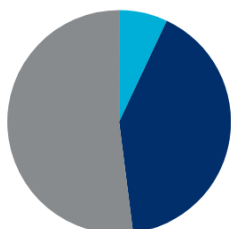


69%

dos chefes de família estão no **mercado informal, desempregados ou são donas de casa**

possuem renda instável, não possuem renda ou a renda é proveniente de outro membro da família.

Escolaridade dos Chefes de Família



7% dos chefes de família declararam-se **não alfabetizados**

41% declararam ter **Ensino Fundamental incompleto**



47%

dos responsáveis estão inseridos na faixa classificada como **baixa escolaridade**.

A baixa escolaridade reduz as chances de ascensão social, de melhores empregos e de maiores remunerações.

Impacto dos Atendimentos

335

imóveis atendidos



1441

intervenções realizadas



- 40% receberam melhoria em banheiro;
- 21% receberam construção ou troca total de telhado ou reparos pontuais no telhado;
- 70% receberam abertura de vão com instalação de esquadria e/ou troca de porta ou janela;
- 43% receberam reboco na parte interna ou externa do imóvel;
- 86% receberam pintura de ambiente interno e/ ou ambiente externo;
- 22% receberam reparação nas instalações elétricas;
- 25% receberam impermeabilização de paredes (internas e externas);
- 13% receberam instalação de piso;
- 4% receberam construção de sistema de captação com cisterna rural;
- 10% receberam obras de acessibilidade para PCD ou com mobilidade reduzida;
- 13% receberam instalação ou disponibilização de filtro ou torneira com filtro;
- 14% receberam instalação de comporta;
- 66% receberam outras intervenções, sendo elas:
 - contrapiso, instalação de pia de cozinha, reparação no sistema hidráulico, mudança de layout, construção de novo ambiente, impermeabilização de laje, revestimento interno das paredes, solução de esgotamento sanitário, reforço estrutural, instalação ou reparo de escada, instalação de forro, instalação de tanque, instalação de válvula anti-retorno, barras de apoio, instalação de corrimão e instalação de reservatório de água.



As principais intervenções que ocorreram na **melhoria de banheiro** foram:

- trocas e/ou novas instalações das peças hidrossanitárias (vaso sanitário, chuveiro e lavatório), revestimento nas paredes, impermeabilização, colocação de piso e/ou azulejo, instalação de vitrô, instalação de porta e instalação elétrica.



Aberturas e/ou troca de **porta ou janela**

- Melhores condições de ventilação e iluminação natural aos ambientes da casa



Melhorias de **telhado**

- Objetivo de eliminar infiltrações de água da chuva

As famílias atendidas no **Programa de Resposta a Desastre** no Litoral Norte de São Paulo e Recife, Pernambuco, receberam principalmente as seguintes intervenções:

- Tratamento e Impermeabilização de paredes afetadas pelas águas e barro que entraram nas casas por meio das enchentes;
- Instalação de comportas para reter a água de chuvas torrenciais;
- Troca de portas e janelas que ficaram danificadas ou até foram destruídas pela força d'água;
- Instalação de filtros na caixa d'água, torneira com filtro na pia da cozinha e doação de filtro de barro;
- Reconstrução e/ou reparos de telhados danificados pelos ventos e chuvas fortes;
- Impermeabilização de fachadas afetadas com pintura emborrachada;
- Reparos elétricos das ligações danificadas pela água;
- Reparos de pisos que foram arrancados pela pressão d'água ou estufados com a pressão oriunda do solo extremamente úmido.

Abaixo, apresentamos as melhorias habitacionais realizadas, com a quantidade detalhada de cada intervenção, totalizando **1441** intervenções:

Melhorias habitacionais	Quantidade
Reforma do banheiro	125
Construção do banheiro	11
Solução de Esgotamento Sanitário	13
Instalação de piso (quarto e/ou sala e/ou cozinha)	44
Revestimento/acabamento interno das paredes	20
Reparação das instalações elétricas	73
Reboco de ambiente interno	108
Construção de sistema de captação com cisterna rural	13
Instalação de reservatório de água	15
Reforço estrutural da casa	5
Mudança de layout	7
Construção de novo ambiente	9
Acessibilidade para PCD ou com mobilidade reduzida	33
Reparação no sistema hidráulico	31
Pintura de ambientes internos	242
Instalação de pia na cozinha	17
Instalação de forro de PVC	21
Reparos no telhado	43
Impermeabilização de paredes	83
Reboco da parte externa do imóvel	36
Pintura de ambientes externos	48
Abertura de vão e instalação de esquadria	38
Troca total de telhado	28
Instalação de barras de apoio	10
Instalação de corrimão e/ou grades de proteção	12
Impermeabilização de laje	20
Instalação ou reparo de escada	3
Instalação de cobogós	4
Contrapiso (sem instalação de piso)	15
Instalação de tanque	5
Troca de portas e/ou janelas	193
Instalação ou disponibilização de filtro ou torneira com filtro	45
Instalação de comporta ou mureta	47
Instalação de válvula anti-retorno	6
Outro tipo	18

Das 335 respostas, **99%** dos pesquisados afirmaram que a casa ficou melhor depois da intervenção e **91%** dos pesquisados atribuíram nota quatro ou cinco, que significa satisfeito ou muito satisfeito, em relação às mudanças na sua casa. Esse resultado é bastante significativo e confirma que estamos alcançando nosso principal objetivo: garantir o mínimo de proteção às famílias em situação de vulnerabilidade, proporcionar acesso a uma moradia digna e efetivar direitos.



Considerando as principais intervenções realizadas nos imóveis, tais como reformas de banheiro, impermeabilização de paredes, troca de portas e janelas, instalação de piso, reboco, pintura, troca total ou reparo de telhados, reparação nas instalações elétricas, instalação de comportas, instalação de filtro e construção de sistema de captação com cisterna rural, as famílias avaliaram sua percepção de mudança após o atendimento. Nesta avaliação, **96%** dos responsáveis pelas famílias pesquisadas declararam que a casa ficou **mais confortável** e **98% mais saudável**.

A relação entre saúde e condições de moradia é estreita e bem evidente. As condições de moradia influenciam diretamente diversos aspectos da saúde física e mental das pessoas. Portanto, melhorar as condições de moradia é essencial para promover a saúde pública. Políticas habitacionais eficazes que assegurem habitações seguras, acessíveis e de qualidade são fundamentais para melhorar os resultados de saúde e o bem-estar geral da população, sobretudo em territórios mais populares.





203 famílias que responderam à pesquisa receberam intervenções de abertura de vão com instalação de novas esquadrias e/ou troca de porta e/ou janela. Foi perguntado se elas perceberam que sua casa ficou mais ventilada e iluminada depois da intervenção. **95%** das famílias declararam que perceberam essa melhora na casa. Casas com mofo, umidade ou ventilação inadequada podem causar ou exacerbar problemas respiratórios, como asma e alergias.



Os responsáveis pelas famílias pesquisadas avaliaram o ambiente de suas casas antes e depois das intervenções da Habitat. **72%** dos pesquisados deram nota entre **0 e 2** para o ambiente antes da intervenção, enquanto **95%** dos pesquisados deram nota entre **4 e 5**, o que significa estar satisfeito ou muito satisfeito, para o ambiente depois da intervenção.

ANTES



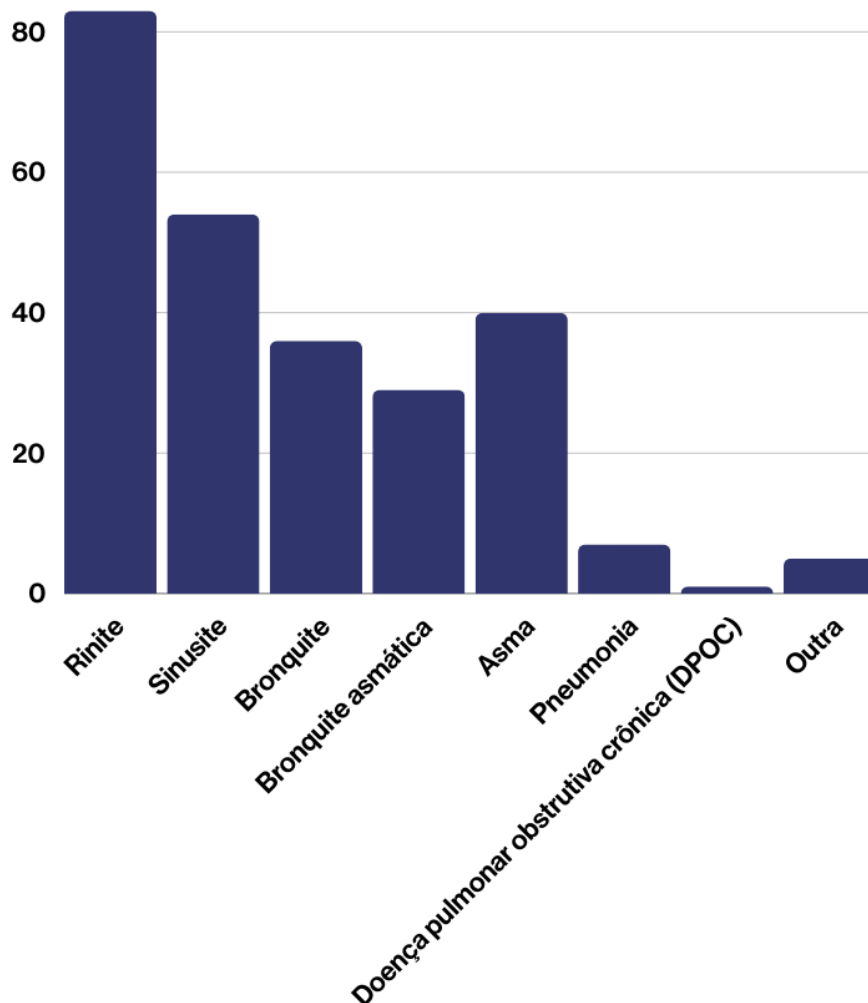
72% dos pesquisados deram nota entre 0 e 2 para o ambiente antes da intervenção

DEPOIS



95% dos pesquisados deram nota entre 4 e 5 para o ambiente depois da intervenção.

Perguntamos ao responsável pela família pesquisada se ele ou algum membro de sua família possui doenças respiratórias. 47% das famílias atendidas têm um ou mais membros com problemas respiratórios. As principais doenças respiratórias declaradas estão destacadas no gráfico abaixo.



Das famílias que têm um ou mais membros com problemas respiratórios, **81%** declararam ter percebido melhoras nos sintomas ocasionados pelas doenças respiratórias após a intervenção realizada, sendo que **86%** dos pesquisados avaliaram com nota entre **4 e 5**, o que significa estar satisfeito ou muito satisfeito, a sua percepção de melhora dos sintomas. Assim, promovendo um ambiente mais ventilado e iluminado, com um piso mais adequado e reparação do reboco interno das casas, estamos contribuindo diretamente para melhorar a saúde das famílias, sobretudo em relação aos problemas respiratórios.

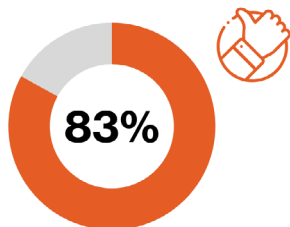
81%

perceberam melhoras nos sintomas ocasionados pelas doenças respiratórias após a intervenção



86% dos pesquisados avaliaram com nota entre 4 e 5 a sua percepção de melhora dos sintomas.

Das famílias que têm um ou mais membros com problemas respiratórios, **83%** declararam ter percebido diminuição na frequência de sintomas ocasionados pelas doenças respiratórias após a intervenção realizada, sendo que **79%** dos pesquisados avaliaram com nota entre **4 e 5**, o que significa estar satisfeito ou muito satisfeito, a sua percepção quanto à diminuição na frequência dos sintomas.



83% declararam ter percebido diminuição na frequência de sintomas ocasionados pelas doenças respiratórias



79% dos pesquisados avaliaram com nota entre 4 e 5 a sua percepção quanto à diminuição na frequência dos sintomas.

97% dos responsáveis pesquisados declararam que as melhorias realizadas em seus imóveis contribuíram para uma mudança positiva na autoestima, especialmente em relação a ter um ambiente mais adequado e seguro para acolher a família e receber visitas. Melhorar as condições de moradia da população mais vulnerável não é somente uma questão de justiça social, mas também um meio importante de promover a saúde mental e o bem-estar emocional das pessoas.



97% afirmaram que as melhorias realizadas em seus imóveis contribuíram para uma mudança positiva na autoestima

Foi perguntado ao responsável da família qual era sua percepção em relação ao bem-estar da sua família a partir da intervenção realizada, atribuindo uma nota entre 0 e 5, onde 0 significa “melhorou nada” e 5 significa “melhorou muito”. **94%** dos responsáveis atribuíram nota entre **4 e 5**, o que significa estar satisfeito ou muito satisfeito, quanto à percepção de melhora do bem-estar da família depois das melhorias realizadas.

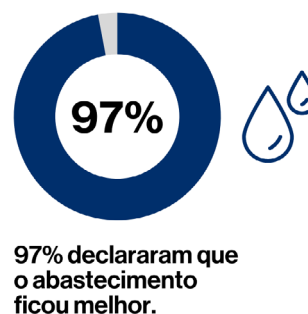


Perguntamos aos responsáveis pelas famílias atendidas se a intervenção realizada contribuiu para a prevenção de alguns tipos de doenças transmitidas a partir de um ambiente em condições inadequadas de uso ou insalubre. **94%** declararam acreditar que as intervenções contribuíram para a prevenção de alguns tipos de doenças.



29 das famílias pesquisadas receberam reservatórios de água em suas casas, e **97%** declararam que o abastecimento ficou melhor. Em muitas comunidades, a falta de abastecimento de água é corriqueira; o abastecimento ocorre em dias alternados ou apenas por algumas horas durante o dia. A falta de abastecimento de água, somada à inexistência de um reservatório, deixa a família mais suscetível a alguns tipos de doenças.

O acesso à água potável é fundamental para a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Ele desempenha um papel crucial na redução da incidência de doenças infecciosas, na melhoria das práticas de higiene e na promoção do bem-estar geral. Investir em infraestrutura de água potável e saneamento é uma das maneiras mais eficazes de melhorar a saúde das populações mais vulneráveis.



Das **73** famílias que receberam melhorias no sistema elétrico em seus imóveis, **27%** declararam ter percebido uma diminuição na conta de energia elétrica. Considerando que a maioria dessas famílias tem uma renda de até dois salários mínimos, essa redução na conta de energia é significativa para melhorar a distribuição da renda para outras necessidades básicas.

90% dos responsáveis pesquisados declararam que as melhorias realizadas em seus imóveis facilitaram a limpeza da casa. Para **95%** dos responsáveis pelas famílias pesquisadas que receberam melhorias em seus banheiros, ficou mais fácil realizar as atividades de higiene após as melhorias.



90% dos responsáveis pesquisados declararam que as melhorias realizadas em seus imóveis facilitaram a limpeza da casa.

As **136** famílias atendidas com melhorias no banheiro avaliaram a estrutura dos seus banheiros para a realização das atividades antes e depois da intervenção. **64%** avaliaram com notas entre **0 e 2** para a estrutura de seus banheiros **ANTES** da intervenção, enquanto **95%** avaliaram com notas entre **4 e 5** para a estrutura de seus banheiros **DEPOIS** da intervenção.

ANTES



64% avaliaram com notas entre 0 e 2 para a estrutura de seus banheiros antes da intervenção

DEPOIS



95% avaliaram com notas entre 4 e 5 para a estrutura de seus banheiros depois da intervenção

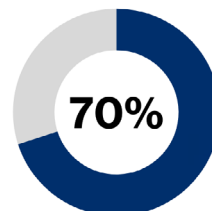
86% dos responsáveis pela família declararam que a intervenção realizada melhorou a privacidade em sua casa. A troca de portas e/ou janelas por esquadrias novas, que voltaram a cumprir suas funções adequadamente, pode oferecer aos ocupantes da casa um ambiente mais privativo. Além disso, uma mudança de layout, como a criação de dormitórios individuais para casais e seus filhos, pode tornar os ambientes mais privativos para os ocupantes. A falta de privacidade nos domicílios está diretamente ligada ao déficit habitacional qualitativo, à qualidade de vida e ao bem-estar dos ocupantes do domicílio.



86% dos responsáveis pela família declararam que a intervenção melhorou a privacidade em sua casa

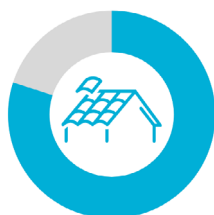
19% das famílias pesquisadas responderam que algum membro de sua família é pessoa com deficiência. **76%** das famílias pesquisadas declararam que a intervenção realizada melhorou a acessibilidade da casa, sendo que **70%** deram **nota 5**, o que significa estar muito satisfeito, para a percepção dessa melhora.

76% das famílias pesquisadas declararam que a intervenção realizada melhorou a acessibilidade da casa



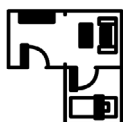
70% deram nota 5 para a percepção dessa melhora

Das famílias pesquisadas que receberam intervenção relacionada à cobertura de seu imóvel (reparo ou construção total de telhado), **80%** deram nota entre **4 e 5**, o que significa estar satisfeito ou muito satisfeito, em relação à melhora na cobertura de seu imóvel, especialmente na contenção de infiltrações e vazamentos agravados em períodos de chuvas.



80% deram nota entre 4 e 5 em relação à melhora na cobertura de seu imóvel

Foi perguntado às **16** famílias que receberam melhorias relacionadas à criação de novo ambiente e/ou mudança de layout do seu imóvel se houve melhora na distribuição de espaço. **100%** responderam que houve melhora na distribuição de espaço em relação ao número de membros da família.



100%

responderam que houve melhora na distribuição de espaço em relação ao número de membros da família.

Perguntamos às **16** famílias que receberam melhorias relacionadas à criação de novo ambiente e/ou mudança de layout se as melhorias realizadas contribuíram para maior dedicação aos estudos/educação. **69%** acreditam que as melhorias contribuíram para proporcionar espaços mais adequados para dedicação aos estudos. A estabilidade, segurança, saúde física, apoio familiar e condições adequadas de estudo proporcionadas por uma moradia digna têm um impacto profundo e positivo no desempenho nos estudos.



69% acreditam que as melhorias contribuíram para proporcionar espaços mais adequados para dedicação aos estudos.

Para as **13** famílias residentes em áreas semiáridas que receberam a construção da cisterna e responderam à pesquisa, foi perguntado se houve redução no tempo gasto com as atividades diárias. Todas as famílias que responderam à pesquisa afirmaram que **sim**. A atividade de buscar água em cisternas vizinhas, poços ou barreiros, nas comunidades do semiárido, em sua maioria fica a cargo das mulheres. Isso consome um tempo considerável delas, pois precisam fazer o trajeto para buscar água pelo menos uma ou duas vezes ao dia, muitas vezes acompanhadas de seus filhos pequenos. Com a construção da cisterna, esse trabalho diminui consideravelmente, proporcionando às mulheres mais tempo para cuidar de si mesmas, estudar e desenvolver outras atividades.

Perguntamos às **13** famílias que receberam atendimento com a construção da cisterna para avaliarem o processo de abastecimento de água antes e depois da construção. **Antes** da cisterna, **100%** avaliaram o processo de abastecimento com notas entre **0 e 2**. **Depois** da construção da cisterna, **100%** avaliaram com **nota 5**, que significa “muito satisfeito”. A maioria das famílias nas regiões do semiárido tem o sonho e a necessidade de ter uma cisterna para acessar água de forma mais fácil e segura. Quando esse direito é efetivado, elas se sentem respeitadas e valorizadas. Promover o acesso à água é levar cidadania para essas famílias.

ANTES



100% avaliaram com notas entre 0 e 2 para o processo de abastecimento antes da cisterna

DEPOIS

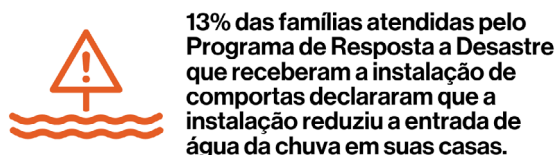


100% avaliaram com nota 5 para o processo de abastecimento de água depois da construção da cisterna.

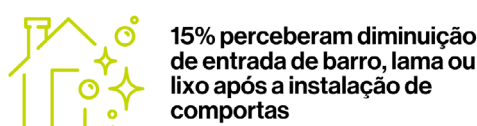
86% dos pesquisados declararam que sua casa ficou mais segura depois das melhorias realizadas. Imóveis com coberturas adequadas, banheiros em condições adequadas de uso, elétrica adequada, instalação de comportas (em áreas que enfrentam situações de enchente), troca de janelas ou portas danificadas, construção de sistema de captação com cisterna rural em áreas semiáridas, obras de acessibilidade, instalação de piso, barras de apoio e corrimão, são alguns exemplos de intervenções que oferecem para as famílias ambientes mais seguros.



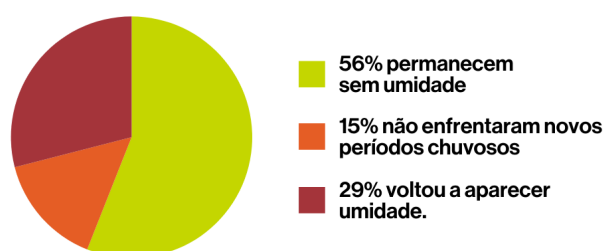
81% das famílias atendidas pelo Programa de Resposta a Desastre que receberam a instalação de comportas declararam que ainda não houve problemas com enchentes ou alagamentos em seus imóveis após a obra que realizamos, portanto, não foi possível avaliar a eficácia das comportas. **13%** declararam que a instalação reduziu a entrada de água da chuva em suas casas.



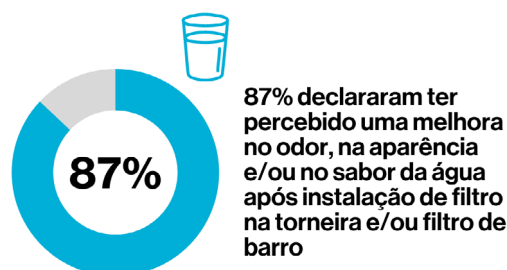
Foi perguntado às famílias que receberam a instalação de comportas se, no caso de ter entrado água proveniente das chuvas em seus imóveis, mesmo com a instalação da comporta, perceberam a diminuição de entrada de barro, lama ou lixo. **15%** responderam que perceberam essa diminuição. **79%** declararam que ainda não houve problema com enchentes ou alagamentos em seus imóveis após a obra que realizamos, portanto, não foi possível avaliar a eficácia da comporta.



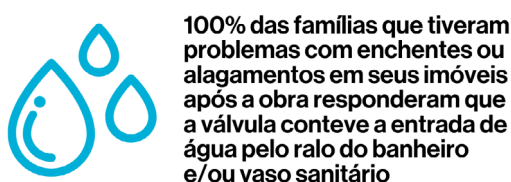
Das famílias atendidas pelo Programa de Resposta a Desastre que receberam a impermeabilização das paredes em seus imóveis, **56%** responderam que as paredes tratadas com produtos impermeabilizantes permanecem sem umidade e **15%** responderam que ainda não houve problema com enchentes/alagamentos depois da obra. É importante esclarecer que além das enchentes que ocorreram no local, deixando as paredes e o solo úmidos, as casas foram construídas sobre aterros de rios e mangues sem o devido cuidado no isolamento das fundações. As medidas tomadas na obra são paliativas, visando minimizar o problema e reduzir a infiltração. Naturalmente, com o retorno da temporada de chuvas, devido ao vício construtivo na fundação, podem surgir novos pontos de umidade, mas serão menores do que antes. Além disso, é necessária a manutenção para garantir uma maior durabilidade.



Perguntamos às famílias que receberam a instalação de filtro na torneira e/ou filtro de barro se houve alguma melhora no odor, na aparência e/ou no sabor da água. **87%** declararam ter percebido uma melhora.



Das seis famílias que receberam a instalação de válvula anti-retorno em seus imóveis, **33%** responderam que a válvula conteve a entrada de água pelo ralo do banheiro e/ou vaso sanitário, e **67%** responderam que ainda não houve problemas com enchentes ou alagamentos em seus imóveis após a obra, não sendo possível avaliar a eficácia da válvula.



CONCLUSÃO

O Programa de Melhoria Habitacional de Habitat Brasil tem relevância significativa na questão do déficit qualitativo da habitação, sendo um modelo eficaz e replicável dentro de uma política pública de melhoria habitacional. Por meio da execução do Programa de Melhoria Habitacional, é possível atender famílias que vivem em moradias inseridas no déficit qualitativo, em função das precariedades edilícias apresentadas por suas moradias.

A Pesquisa de Percepção de Mudança faz parte do Programa de Melhoria Habitacional Rural e Urbana de Habitat Brasil. A pesquisa está inserida nesse processo como uma ferramenta de avaliação de impacto das melhorias habitacionais no cotidiano das famílias atendidas.

Este relatório refere-se à Pesquisa de Percepção de Mudança aplicada às famílias atendidas em 2023, incluindo aquelas atendidas pelo Programa de Resposta a Desastre em São Sebastião – SP e Recife - PE. O Programa de Resposta a Desastre tem relevância significativa no atendimento às famílias vítimas de desastres, permitindo atuar na reparação emergencial dos imóveis afetados por enchentes.

De acordo com as respostas coletadas na pesquisa, podemos afirmar uma percepção positiva das famílias em relação às diferentes intervenções realizadas em seus imóveis. As respostas das famílias revelam que as melhorias habitacionais trouxeram mudanças relacionadas à higiene pessoal, salubridade dos ambientes, redução de riscos relacionados à segurança das casas, melhor acessibilidade, maior privacidade, mudança na autoestima, menor adoecimento, mudança de hábitos, melhora no acesso à água, percepção de conforto e bem-estar, entre outros.

O resultado da pesquisa evidencia que a moradia adequada tem um impacto significativo na vida das famílias. Diversos aspectos são melhorados: saúde física com a redução das doenças, sobretudo as respiratórias; saúde mental com a me-

hora da autoestima; desempenho escolar com a existência de espaços adequados para o estudo; percepção de segurança com a instalação de novas portas e janelas; convívio familiar com espaços de privacidade, proporcionados pela simples colocação de portas nos quartos e banheiros; acesso à água segura, através da construção de cisternas; e promoção da acessibilidade, com a instalação de barras, construção de rampas e ampliação de portas para PCD e idosos com mobilidade reduzida.

A moradia adequada ajuda a romper o ciclo de pobreza, oferecendo um ambiente estável que favorece o desenvolvimento e a mobilidade social das pessoas. Todos esses resultados, observados nas respostas das famílias, evidenciam a importância da criação de políticas públicas de melhorias habitacionais e acesso à água e saneamento, que atendam às necessidades básicas das famílias e promovam o seu desenvolvimento. O Brasil não possui políticas públicas suficientes para o enfrentamento do déficit habitacional qualitativo, que atinge aproximadamente 26 milhões de brasileiros vivendo ou sobrevivendo em moradias inadequadas, dados da Fundação João Pinheiro*. A Habitat Brasil, através da execução de seus projetos, atua na melhoria das moradias, demonstrando que é possível tratar as precariedades edilícias, colaborando com a qualidade de vida e a dignidade das famílias.

*FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. 26 milhões de domicílios urbanos brasileiros apresentam algum tipo de inadequação. 2023. Disponível em: <https://fjp.mg.gov.br/26-milhoes-de-domicilios-urbanos-brasileiros-apresentam-algum-tipo-de-inadequacao/>. Acesso em: 09/08/24



